

APRESENTAÇÃO

O No. 33 é o último da *Revista de Cultura Teológica* neste ano. Começa o novo milênio. A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção deseja, a todos os leitores e leitoras, muita paz no Ano Novo.

A palavra *paz* faz lembrar-me de um dito do profeta Miquéias (3,5), que não parece ter perdido sua atualidade:

*Assim disse Iahweh aos profetas que seduzem o meu povo:
Quando têm algo para morder entre os dentes anunciam a paz,
mas a quem não lhes põe nada na boca, declaram a guerra santa!*

Há profetas que proclamam uma paz falsa, sendo motivados por interesses próprios. Não têm em mente a paz de todos, especialmente, o bem-estar e a prosperidade dos mais necessitados. Pelo contrário, vêem os últimos como seus inimigos e lhes são hostis, em nome de Deus.

A reflexão teológica tem de procurar uma autenticidade como aquela de Miquéias. Sabemos que a paz verdadeira necessita de justiça e bem-estar para todos. Estamos conscientes de que a pobreza não é uma lei natural, desejada por Deus, mas descrença e negação de Sua presença.

Qual seria, então, a colaboração específica da Teologia em vista da paz? Partindo da revelação histórica do Deus bíblico e das verdades de nossa fé, teremos de formular o protesto contra a tendência do mundo moderno de acostumar-se com a pobreza em massa. Ultrapassa nossas forças resolver os problemas concretos, mas podemos colaborar na criação de um clima no qual soluções possam ser achadas e colocadas em prática.

A exigência imediata da pobreza, porém, nos deixa ainda uma outra tarefa: insistir na importância da *caridade*. A fé cristã tem como verdade fundamental que a caridade é amor a Cristo. Quero estimular o nosso trabalho neste sentido. Peço colaborações com pesquisas sobre o tema da *caridade* para os próximos números da *Revista de Cultura Teológica*. As *dioceses de São Paulo* dedicar-se-ão, no ano de 2001, de forma especial, a este assunto. A *Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção* estudará

o tema da caridade na sua *Semana Teológica*. A *Revista de Cultura Teológica* pode ser um instrumento útil na preparação da discussão deste assunto, a serviço de uma paz mais autêntica.

Este número da Revista reúne seis pesquisas teológicas. Por sua preciosa colaboração, agradeço aos meus colegas Pe. Dr. Alfeu Piso (*Os movimentos na Igreja*), Ceci M.C. Baptista Mariani (*A espiritualidade como experiência do corpo*), Pe. Dr. Márcio de Sousa Romeiro (*Teologia e economia. Entre o utópico e o realizável: a profecia-pastoral*), Pe. Vicente de Paulo Moreira (*Breve análise da "História Eclesiástica" de Eusébio de Cesaréia*) e Côn. Dr. José Adriano (*Sacramentos: uma introdução*). O último estudo, *Sede em Massa e Meriba (Ex 17,1-7)*, é da minha autoria. Sei das dificuldades que ainda enfrentamos para podermos colaborar com novas pesquisas.

Desejo a todos nós que Deus nos abençoe na procura de uma paz autêntica!

Dr. Matthias Grenzer
Redator

BREVE ANÁLISE DA "HISTÓRIA ECLESIASTICA" DE EUSÉBIO DE CESARÉIA

Pe. Vicente de Paulo Moreira

1. INTRODUÇÃO

Eusébio nasceu na Palestina, por volta do ano 265, e foi discípulo de Panfilo que participou da escola de Orígenes. Foi bispo de Cesaréia e participou vivamente das polêmicas contra o arianismo. Era um homem de vastíssima cultura, escreveu muito, sobretudo obras de caráter histórico como a sua "História Eclesiástica" que é o objeto do nosso trabalho. A matriz de seu pensamento é neoplatônica, suas reflexões têm um fim apologético e visam demonstrar, com argumentos de vários gêneros, que o cristianismo é a verdade.

O trabalho principal de Eusébio de Cesaréia é a "História Eclesiástica" na qual trabalhou do ano 311, ano do édito de tolerância de Galério pelo qual o cristianismo torna-se religião lícita, ao 324 ou 325. Esta obra é de inestimável valor para a cristandade. É uma verdadeira mina de ouro para o conhecimento da obra antiga do cristianismo, sobretudo dos fragmentos das obras dos principais padres da igreja dos três primeiros até metade do quarto séculos. Se esta nos faltasse, a vida da igreja antiga e de seus padres, em grande parte, seria ignorada. "Se Eusébio, com zelo incomparável, não tivesse escavado nas bibliotecas palestinas, onde era recolhida toda a literatura cristã dos tempos antigos, a pouca coisa se reduziriam os nossos conhecimentos cristãos sobre os três primeiros séculos da Igreja¹".

2. VISÃO GERAL DA OBRA

Existe uma idéia central que dirige a "História Eclesiástica" de Eusébio que a faz distinguir, no seu conteúdo, da obra profana. Essa é caracterizada por um relevo de espiritualidade e de universalidade e por um fim apologético.

¹ DUCHESNE, L. *Histoire Ancienne de l'Eglise I*. Paris, 1906. p. 7-8.